



1. Volta a chover, mas algumas cidades permanecem com seca pelo quarto ano seguido.

2015 chegou com maior pluviosidade quando se compara com o mesmo período do ano de 2014, contudo essas chuvas não foram bem distribuídas por toda a Região Nordeste, alguns municípios do Semiárido estão entrando no quarto ano seguido de seca. Em Pernambuco, por exemplo, há cidades que só recebem água dois dias no mês. Esse é o estado com o nível mais baixo de água acumulada, segundo o Departamento Nacional de Obras Contra a Seca. Dos 173 municípios atendidos pela concessionária de águas, 116 passam por algum tipo de rodízio. Muitas cidades dependem dos caminhões-pipa.

A seca faz parte do clima do Semiárido nordestino. Normalmente, chove durante quatro meses e passam oito sem chover. A questão é que, nos últimos quatro anos, não têm chovido o suficiente, nem na chamada estação das águas. E a previsão não é otimista. As chuvas têm ficado bem abaixo da média e a expectativa pelas previsões é que o índice pluviométrico fique em torno de 70% da media climatológica. Segundo a Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa), as chuvas dos últimos anos não têm sido suficientes para encher os reservatórios, nem para recuperar as reservas de água no subsolo. Até poços artesianos, com 50 metros de profundidade, não têm resistido aos anos consecutivos de estiagem. Os produtores têm necessitado comprar água para beber.

Neste mês, o número de municípios nordestinos em situação de emergência subiu de 659 para 862. Em nota, o Ministério da Integração Nacional informou que o Governo Federal contratou mais de 6,3 mil carros-pipa para quase 800 municípios do Semiárido.

2. Situação dos Principais Reservatórios da Região Nordeste.

Tabela 1 – Situação dos Principais Reservatórios da Região Nordeste:

Bacia do Rio São Francisco (96,86%)	
Principais reservatórios	Situação atual
Sobradinho (58,20% da região)	21,71%
Três Marias (31,02% da região)	37,16%
Itaparica (6,62% da região)	15,38%
Outras Regiões (3,14%)	

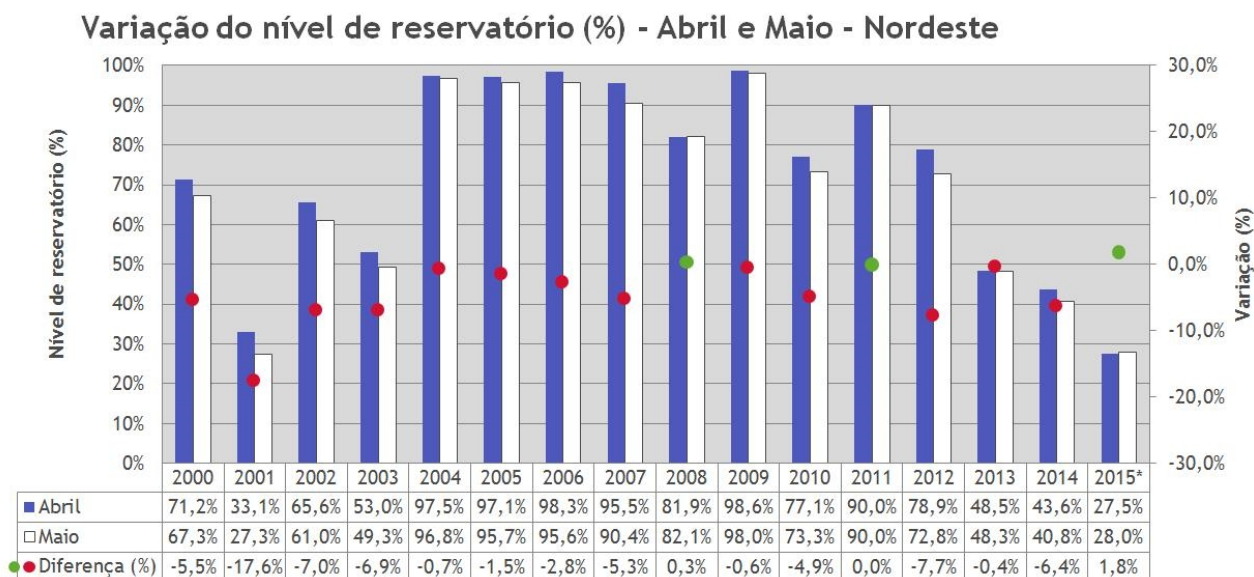
Fonte: ONS / Posição em 10/05/2015

Os principais reservatórios da Região Nordeste estão com 27,08% de sua capacidade total somando-se os que compõem a Bacia do Rio São Francisco (96,86%) aos de outras bacias (3,14%). Neste mês o Nordeste demonstrara leve recuperação em seus níveis de reservatórios, porém continuam aquém do que foi observado no mesmo mês do ano passado.



Abaixo, o Gráfico 1, traz um histórico da variação do nível dos reservatórios. Os círculos realçados de verde demonstram um balanço positivo de um mês para o outro. O inverso ocorre com os círculos realçados em vermelho.

Gráfico 1:



Fonte: ONS

* Estimativa para Maio de 2015

É importante ressaltar que o gráfico explicita de forma clara o comportamento histórico dos reservatórios do Nordeste, caracterizado pelo deplecionamento, isto é, pela redução do nível da água em uma área, como consequência das oscilações do regime hídrico ao longo do ano.

O Gráfico 2, abaixo, mostra o histórico de armazenamento dos reservatórios, para todos os meses de abril, desde 2001, ano de racionamento, até 2015, presente:

Gráfico 2: Histórico do nível dos reservatórios em abril desde 2001.



Fonte: ONS



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Na última medição feita no mês de abril de 2015, a média do nível dos reservatórios mais representativos em armazenamento do Nordeste estava com 27,4% da capacidade. Este valor é inferior ao registrado em abril de 2001, ano de racionamento. Com o início do período seco, que ocorre entre maio e novembro, a tendência é de deplecionamento em todos os principais reservatórios.

Ao analisar o histórico de chuvas conclui-se que o nível dos reservatórios do Nordeste aumentou significativamente em março. O mês começou com 18%; 23 dias depois, atingiu 21,1%. É importante advertir que o nível dos principais reservatórios continua abaixo do registrado em 2001, quando o acumulado foi de 37,2%. Veja o Gráfico 3, abaixo.

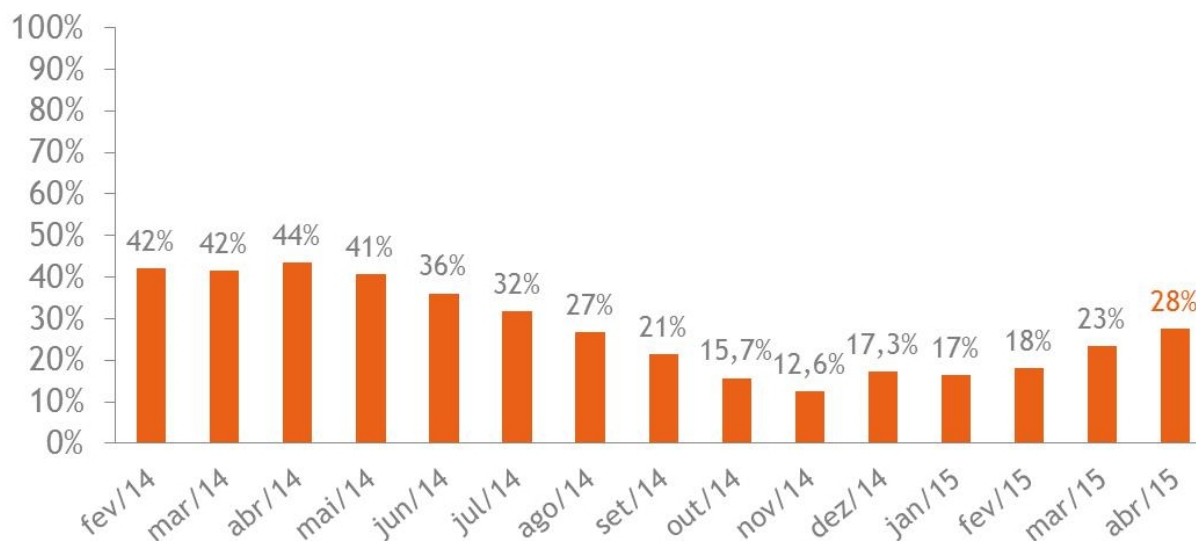
Gráfico 3: Histórico do nível dos reservatórios em março desde 2001.



Fonte: ONS

A evolução mensal do nível dos reservatórios no Nordeste revela que, desde fevereiro de 2014, o armazenamento está abaixo dos 50%. Em abril de 2014, estava a 44% e em abril deste ano, os valores observados foram de 28%. Portanto todos principais reservatórios seguem com volume acumulado aquém do que foi observado no mesmo mês do ano passado.

Gráfico 4: Evolução mensal do nível dos reservatórios.



Fonte: ONS Atualizado em: 23/04/2015



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

3. As usinas térmicas devem continuar ligadas em 2015.

A falta de chuvas e a conseqüente necessidade de preservação do volume de água nos reservatórios devem impedir o desligamento de térmicas no decorrer de 2015, conforme sinalizado pelo diretor geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

O cenário decrescente do nível dos reservatórios de água no Nordeste levou o Governo Federal a estudar alternativas para reduzir a vazão da bacia do São Francisco. De acordo com o diretor geral, a defluência foi reduzida de 1.300 metros por segundo (m^3/s) para 1.100 m^3/s e depois para 1.000 m^3/s em períodos de carga leve. Agora, o ONS pleiteia que a vazão seja reduzida para 1.000 m^3/s em todos os períodos de carga e, futuramente, para 900 m^3/s . Os testes para uma vazão de 900 m^3/s já foram autorizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O diretor demonstrou que o nível de aflúncias, no período seco, precisará ser equivalente a, no mínimo, 77% da média histórica na região para que o volume dos reservatórios chegue a novembro com 10% da capacidade de armazenamento, isso se a vazão considerada for de 1.100 m^3/s . Com essa projeção prefere-se reduzir a vazão para 900 m^3/s a fim de se chegar ao próximo período de chuvas com uma reserva maior.

As termelétricas são usinas que geram energia por meio da queima de combustíveis como óleo, gás natural e biomassa, substituindo boa parte da produção das hidrelétricas e contribuindo para poupar água dos reservatórios. Hoje o Brasil possui um parque de termelétricas bem maior que em 2001. Por isso, o País ainda não passa por novo racionamento. Nos últimos meses, tem-se mantido funcionando todas as térmicas disponíveis, com intuito de acumular água nas hidrelétricas. No entanto, isso vem contribuindo para os altos reajustes nas contas de luz, já que a energia produzida por esse tipo de usina é mais cara.

4. Governadores do Nordeste propõem fundo para a região.

Reunidos em abril, último, em Brasília, os governadores dos Estados do Nordeste propuseram a criação de um fundo para a Região. O governador do Ceará defendeu a necessidade de repensar o pacto federativo, o papel e a redistribuição dos impostos da União; apresentou um Plano Estadual de Combate à Seca aos deputados e senadores e ressaltou a importância do financiamento federal para as obras de combate à estiagem.

Sobre a criação de um fundo de custeio para a região, afirmou-se que será fundamental que ele tenha transferências obrigatórias e vinculadas aos impostos federais. Durante o encontro, ficou definido que uma comissão será criada pelos estados para acompanhamento das comissões do Legislativo. A coordenação de cada estado será formada por um deputado, um senador e um representante de cada Governo. O presidente da Câmara assegurou que o tema será tratado com muita cautela na Casa.